

Apresentação

Bila Sorj

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SORJ, B. org. *Identidades judaicas no Brasil contemporâneo* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Apresentação. pp. 1-2. ISBN: 978-85-9966-260-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Apresentação

Bila Sorj

Referindo-se ao papel dos sociólogos na modernidade, Zygmunt Bauman caracteriza-os como legisladores, isto é, como responsáveis por formular diagnósticos e prognósticos sobre o conjunto da sociedade, identificar seus males e propor remédios. A agenda das Ciências Sociais no Brasil foi elaborada, até recentemente, dentro desta perspectiva, em torno do tema da construção do Estado nacional e seus grandes atores, as classes sociais. O estudo das identidades coletivas e da cultura foram elaborados no contexto desta problemática, particularmente em torno dos conceitos de “nacional” e “popular”.

Na última década, com a democratização do país, com o surgimento ou fortalecimento de movimentos sociais que apostarei na diferença e na identidade própria e, particularmente, com os processos de globalização que deslocam os temas de identidade, cultura e etnia para planos supra ou infranacionais, começa a surgir uma preocupação maior com a formação de identidades e padrões específicos de grupos étnicos ou “raciais” que anteriormente eram desconhecidos ou subsumidos na problemática da estrutura social mais ampla da sociedade.

Este livro procura contribuir para o conhecimento de um setor da sociedade que não se enquadra nos temas tradicionais, na medida em que trata de um grupo cuja identidade cultural foge dos padrões e preocupações típicas do que foi a agenda dominante das Ciências Sociais no Brasil até bem pouco tempo. Apesar de os judeus terem um papel importante na construção de movimentos políticos e ideológicos, na vida econômica e científica do Brasil, são pouquíssimos os trabalhos que procuraram compreender os processos socioculturais de formação e transformação da comunidade judaica no Brasil.

A presente coletânea reúne trabalhos — apresentados na III Conferência da Brazilian Studies Association realizada no King's College, Cambridge, em setembro de 1996 — de pesquisadores, quase todos, sociólogos de diferentes instituições. O resultado foi fecundo, não apenas pela variedade de temas abordados e diversidade de enfoques adotados, como pelo caráter pioneiro e polêmico dos trabalhos, que esperamos venham estimular outros pesquisadores.

Bernardo Sorj interpreta as características do judaísmo brasileiro como produto de um contexto muito particular, o de uma cultura onde práticas anti-semitas possuem pouco ou nenhum peso no cotidiano da maioria dos judeus. Eva Alterman Blay oferece uma visão das imigrações judaicas, apresentando trajetórias de famílias de judeus do norte da África que emigraram para a Amazônia, como exemplificações de percursos de integração dos judeus no Brasil. Bila Sorj aborda os casamentos “mistos” pelo ângulo daqueles que se convertem ao judaísmo procurando identificar as características sociológicas e o processo de “judaização” dos cônjuges. Em outro artigo, aborda a experiência da colonização judaica no Rio Grande do Sul, promovida por filantropos judeus, no início do século, mostrando como os valores que os orientavam foram retirados do discurso normalizador dos filosemitas não-judeus. Monica Grin, através de uma análise da Federação Israelita do Rio de Janeiro, examina a dinâmica institucional judaica a partir do tipo de interação que foi sendo desenvolvida com a sociedade mais ampla. Roberto Grin, comparando a comunidade armênia e judaica, indica o papel que os intelectuais judeus tiveram na construção de uma auto-imagem específica, que foi aceita pelo resto da sociedade.

Finalmente gostaríamos de agradecer a David Lehmann, da Universidade de Cambridge, pelo constante estímulo à organização do seminário e a Daniel Pecaut da *École des Hautes Études en Sciences Sociales* de Paris pela valiosa contribuição como debatedor dos trabalhos apresentados. Somos gratos, igualmente, ao Banco Safra pelo apoio que viabilizou a presença de vários participantes neste evento.